

Sermão 217

O caminho para o céu.

Ao fim da Quaresma.

Santo Agostinho

Pai, quero que, onde eu estiver, estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a glória que me concedeste, por que me amaste antes da criação do mundo¹.

Análise

Jesus Cristo, como ser humano, pede ao seu Pai para nos colocar no céu com ele. Mas, para chegar a essa feliz morada, é preciso praticar o bem neste mundo de sofrimentos. Os dias de penitência são o símbolo desta vida, assim como os dias de prazeres representam as alegrias do outro mundo.

01

Cristo Nosso Senhor nos ouve com seu Pai. No entanto, por nós ele condescendeu rogar ao seu Pai. Há algo de mais seguro do que nossa felicidade, quando ela é pedida por Aquele que a concede?

Jesus Cristo é, ao mesmo tempo, Deus e ser humano. Ele reza como ser humano e como Deus ele concede.

¹ João 17: 24.

Se ele atribui ao Pai tudo o que devemos conservar dele é porque o Pai não procede dele, mas sim, ele do Pai. Ele atribui tudo à fonte de onde ele emana, embora, ao ter emanado dela, ele também seja a fonte, já que ele é a fonte da vida.

Trata-se então de uma fonte produzida pela fonte. Sim, o Pai, que é uma fonte, produz uma fonte. Mas estas duas fontes, uma sendo o Pai e a outra sendo o Filho, formam um só Deus.

No entanto, o Pai não é o Filho, o Filho não é o Pai e o Espírito do Pai e do Filho não é nem o Pai e nem o Filho. Mas o Pai, o Filho e o Espírito Santo formam um só Deus.

Apoiem-se nessa unidade, para não caírem em desunião.

02

Vocês ouviram o que pediu o Salvador, ou melhor, o que ele desejou. Ele disse: *Pai, quero que, onde eu estiver, estejam comigo aqueles que me deste.*

Sim, quero que, onde eu estiver, estejam comigo.

Oh! A morada feliz! Oh! A pátria inatacável! Ela não tem que temer nem os inimigos e nem as epidemias.

Lá viveremos tranquilos, sem procurar sair de lá, já que não encontraríamos asilo mais seguro. Em qualquer lugar que nos fixemos aqui neste mundo temos que temer, pois não é um lugar para se estar em segurança.

Portanto, enquanto ocuparmos esta residência do mal, em outros termos, enquanto estivermos neste mundo, nesta vida cheia de tentações, de mortes, de prantos e de terrores, neste mundo realmente mau, escolhamos outro lugar para fixarmos residência. Mas, não podemos nos transportar para a morada do bem se não praticarmos o bem neste mundo do mal.

Que outra morada existe em que ninguém sofre com a fome? Mas, para habitar essa pátria feliz onde a fome é desconhecida, partilhemos o pão com quem tem fome nesta pátria infeliz em que estamos.

Você quer habitar essa morada feliz onde ninguém é estrangeiro? Nesta morada infeliz abra a porta para quem está sem asilo. Dê hospitalidade ao estrangeiro neste mundo infeliz, para ser admitido na terra afortunada onde não precisará recebê-la.

Nessa terra abençoada, ninguém carece de roupas, pois não há frio e nem calor excessivos. Então, para que habitações e roupas? Invés de habitações, encontra-se lá a proteção divina. Lá se encontra o abrigo sobre o qual foi escrito: *Abrigo-me à sombra de vossas asas, até que a tormenta passe*².

Aqui então receba em sua casa aquele que não tem casa e você poderá chegar ao lugar afortunado onde encontrará um abrigo que não precisa de manutenção, já que a chuva não pode deteriorá-lo.

² Salmo 56: 2.

Lá jorra perpetuamente a fonte da verdade, com uma água fecunda que espalha a alegria e não a umidade e que é a fonte da verdadeira vida. O que ver, de fato, nestas palavras: *Em vós está a fonte da vida*³, se não são estas: *O Verbo estava junto de Deus*⁴?

03

Portanto, meus bem-amados, pratiquem o bem nesta morada do mal, para chegarem à morada feliz mencionada nestes termos por Aquele que a prepara para nós: *Quero que, onde eu estiver, estejam comigo aqueles que me deste*. Ele subiu até ela para prepará-la para nós, para que, ao encontrá-la pronta, nós entremos nela sem medo. Foi ele quem a preparou; permaneçamos então nele. Cristo parece para você uma morada muito apertada?

Você ainda teme sua Paixão? Mas ele ressuscitou dos mortos e *já não morre, nem a morte terá mais domínio sobre ele*⁵.

Este mundo é, ao mesmo tempo, a morada e o tempo do mal. Pratiquemos o bem nesta morada do mal e comportemo-nos bem neste tempo do mal. Esta morada e este tempo passarão, para darem lugar à eterna habitação e aos dias eternos do bem, que serão um só dia.

³ Salmo 35: 10.

⁴ João 1: 1.

⁵ Cf. Romanos 6: 9.

Por que dizemos que estes dias daqui são maus? Porque um passa para ser substituído por outro. O hoje passa para ser substituído pelo amanhã, assim como o ontem passou para ser substituído pelo hoje. Mas, onde nada passa, conta-se somente como um dia. Este dia é Cristo e seu Pai, com a diferença que o Pai é um dia que não veio de nenhum dia, enquanto que o Filho é um dia que veio de um dia.

Desta forma, Jesus Cristo, com sua Paixão, nos prega as fadigas e as opressões deste mundo. Ele nos prega, com sua ressurreição, a vida eterna e bem-aventurada do mundo futuro.

Soframos o presente e tenhamos confiança no futuro!

Assim, esta época em que passamos no jejum e nas observâncias próprias para nos inspirar a contrição é o símbolo das fadigas do mundo presente, assim como os dias que se preparam são o símbolo do mundo futuro, onde não estamos ainda, infelizmente.

Sim, eles são um símbolo, pois ainda não o temos e a tristeza deve durar até a Paixão.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 217	1
Análise	1
01	1
02	2
03	4
Créditos.....	6
Conteúdo.....	7